

CONTRIBUIÇÕES DO MUSEU CASA ARTHUR BERNARDES PARA O MUNICÍPIO DE VIÇOSA (MG)

Phaola Rodrigues Leopoldino

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Geografia, Viçosa, MG
phaola.leopoldino@ufv.br

André Luiz Lopes de Faria

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Geografia, Viçosa, MG
andre@ufv.br

Annaelise Fritz Machado

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Extensão Rural, Viçosa, MG
annaelise.machado@ufv.br

RESUMO

A dinâmica sociocultural se dá pela influência do Museu Casa Arthur Bernardes, localizado na área central do município de Viçosa (MG). Inicialmente, o local foi a residência do ex-presidente Arthur Bernardes. Atualmente, abriga um museu com peças originais da família de Bernardes. A pesquisa de campo, bibliográfica e documental, somada à observação participante direta e ao uso de ferramentas como o software QGIS 3.22, foi a metodologia adotada. O objetivo geral consiste em analisar a influência do Museu Casa Arthur Bernardes no desenvolvimento do turismo no município de Viçosa (MG), no período de 1996 a 2023, investigando como suas ações impactaram a memória histórica e cultural local, além de avaliar a relação entre o museu, a comunidade e os visitantes. Indaga-se: como o Museu Casa Arthur Bernardes influenciou o desenvolvimento do turismo e a preservação da memória local entre 1996 e 2023? Constatou-se que o museu foi palco da presença de diferentes grupos de pessoas, com origem em todos os estados brasileiros e de outros países. No período de 1996 a 2023, o espaço recebeu 40.080 mil visitantes. Somado a isso, o conceito de lugar serviu como base de análise para compreender a relação da população viçosense com o patrimônio.

Palavras-chave: Lugar. Patrimônio histórico. Paisagem urbana.

CONTRIBUTIONS FROM THE CASA ARTHUR BERNARDES MUSEUM TO THE MUNICIPALITY OF VIÇOSA (MG)

ABSTRACT

The sociocultural dynamics discussed are due to the influence of the Casa Arthur Bernardes Museum, located in the central area of the municipality of Viçosa (MG). Initially, the place was the house of President Arthur Bernardes. It currently houses a museum with original pieces from the President's family. Field, bibliographical, and documentary research, along with direct participant observation and tools such as QGIS 3.22, were adopted as methodologies. The general objective is to analyze the influence of the Casa Arthur Bernardes Museum on the development of tourism in Viçosa from 1996 to 2023, investigating how its actions have impacted local historical and cultural memory and evaluating the relationships among the museum, the community, and visitors. The question is: how did the Casa Arthur Bernardes Museum influence the development of tourism and the preservation of local memory between 1996 and 2023? It was found that the Museum served as a venue for groups of people from all Brazilian states and other countries. The Museum received 40.080 visitors from 1996 to 2023. Additionally, the concept of place served as a means of analyzing the relationship between Viçosa's population and heritage.

Keywords: Place. Historical heritage. Urban landscape.

INTRODUÇÃO

O espaço geográfico é apropriado e usado de inúmeras formas pelo ser humano, seja para a exploração dos recursos naturais, para a construção de moradias e empreendimentos, para o lazer ou para a eternização de memórias. Para Santos (2002), esse conceito é constituído a partir de uma ideia de fixos e fluxos que interagem e expressam a realidade geográfica.

Segundo Vogt (2008, p.22), “em 1970, no auge da Ditadura Militar, ocorreu a transição do Sphan para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)”, surgindo, então, iniciativas do Estado e adaptações de institutos preocupados em preservar o patrimônio material e imaterial brasileiro, gerando o tombamento e garantindo a conservação da estrutura e da memória. Atualmente, o patrimônio inventariado tem sido considerado pelo Ministério Público como bem preservado. Esse fato é importante, pois gera uma proteção adicional a tudo que ainda não foi tombado.

Diante disso, o museu cumpre um papel dentro do conceito de patrimônio que se refere a um espaço prazeroso, de contemplação, com fins educativos e sociais. É também encarregado das funções de aquisição, preservação e exibição dos seus objetos, a partir de uma concepção tradicional nacionalista (Lara Filho, 2009). Desse modo, o que antes era restrito a um núcleo familiar, como é o caso da Casa Arthur Bernardes, passou a ser utilizado por pessoas oriundas de diferentes regiões e países. Pensar o uso desses espaços, considerando sua referência histórica, o material disponível e as necessidades dos usuários, faz-se necessário e urgente.

A Ciência Geográfica se sobressai nessa análise por levar à reflexão sobre a configuração da paisagem urbana, os fluxos atrativos no espaço, as noções de cultura, a formação da história local, a cadeia sociocultural do turismo e a maneira como a memória é tratada. De modo geral, ela leva em conta a análise espacial do fenômeno turístico (Da Silva, 2012). Diferentes escalas de análise são consideradas ao identificar os fluxos, com ênfase na escala local, que foi a principal abordagem para o estudo do objeto em questão, analisado a partir do conceito de lugar de Yi-Fu Tuan (1983).

Este estudo parte da perspectiva de considerar o olhar do turista e dos responsáveis pela preservação desse importante patrimônio cultural do município. Dessa forma, de acordo com Araújo e Godoy (2016, p.2) “as áreas preponderantes nos estudos turísticos costumam enxergar o fenômeno pelo viés da atividade econômica, em detrimento dos aspectos socioculturais”. Este artigo, por sua vez, busca analisar a influência do Museu Casa Arthur Bernardes na construção da memória local de Viçosa (MG), devido à preservação do patrimônio e do seu papel no desenvolvimento do turismo no recorte temporal de 1996 a 2023.

Espera-se contribuir para o entendimento interno da Casa, com o objetivo de compreender suas formas de uso e como o patrimônio arquitetônico auxilia nos aspectos citados anteriormente. Vale ressaltar que o mundo está cada vez mais globalizado e altamente competitivo, ou seja, se uma pessoa viaja quilômetros para presenciar uma construção antiga e de valor histórico agregado, é de se esperar que existam condições favoráveis para que a experiência seja considerada única. Neste contexto, o material aqui apresentado pretende contribuir para o entendimento e a valorização desse importante patrimônio cultural.

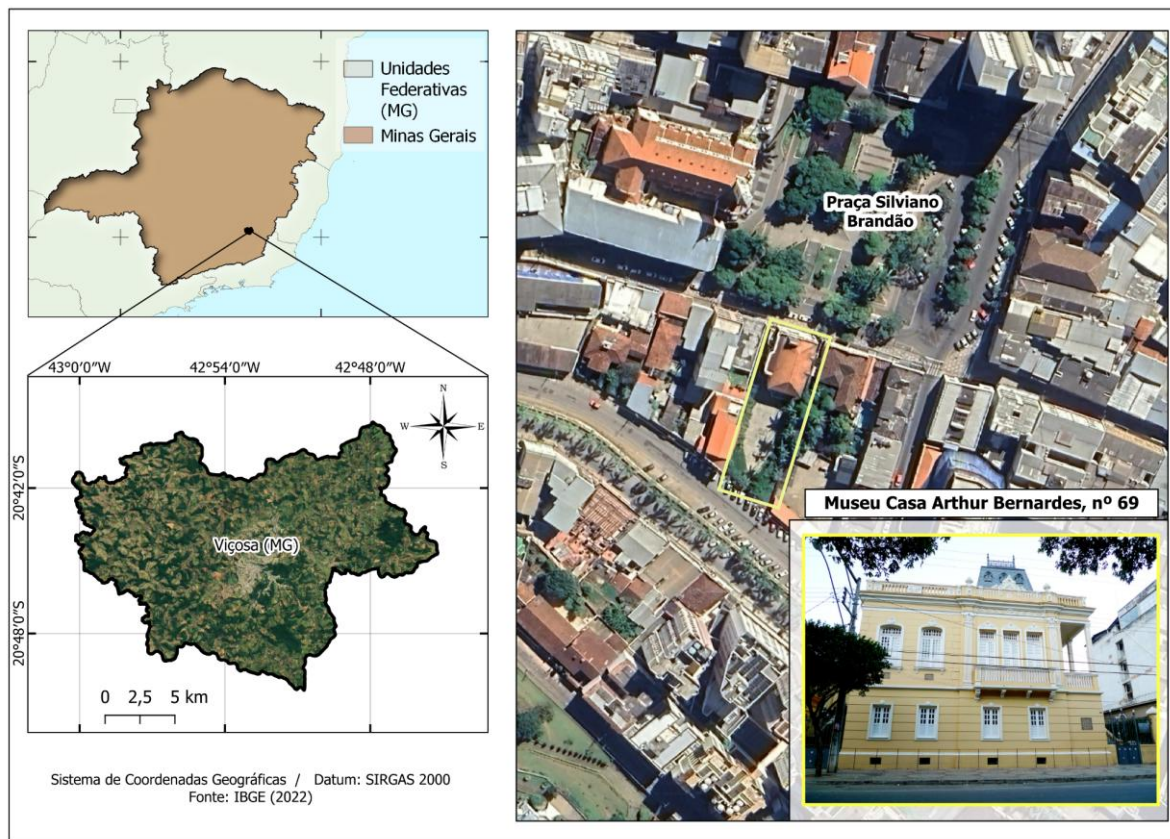
METODOLOGIA

Área de estudo

O município de Viçosa está localizado na Zona da Mata Mineira, na região Sudeste do estado de Minas Gerais, com latitude 20° 45' 17" e longitude 42° 52' 57". Além disso, possui altitude de 649 metros e clima tropical. A respeito da população, segundo o IBGE (2022), o município conta com aproximadamente 76.436 habitantes, sendo caracterizada como uma cidade universitária.

A economia de Viçosa baseia-se na agricultura, na pecuária, na prestação de serviços especializados e na presença dos estudantes (nacionais e estrangeiros) que usufruem desse espaço. A Casa Arthur Bernardes está localizada na região central da cidade, na Praça Silviano Brandão, número 69.

Figura 1 - Mapa de localização da área de estudo



Fonte: Os autores, 2024.

Procedimentos metodológicos

Para a execução da pesquisa, foram realizados levantamentos bibliográficos que abordam as noções de patrimônio, turismo e conceitos geográficos como lugar, paisagem, rugosidade e região. Além disso, o trabalho de campo foi utilizado para compor a pesquisa documental, tanto no recolhimento quanto na análise dos dados primários e secundários obtidos por meio do acervo da Casa Arthur Bernardes.

Do mesmo modo que favoreceu a observação participante e direta, o trabalho de campo possibilitou extrair informações “ocultas” a partir da experiência prática. Esses dados foram tabulados e divididos em três categorias: eventos, visitas escolares e visitas gerais.

Para além desses aspectos, a pesquisa na rede mundial de computadores contribuiu para enriquecer o conjunto de dados já existentes, no intuito de compreender como o museu é exposto ao público por meio de estratégias de marketing e como se dá a relação do público com o local.

Ademais, a cartografia e o geoprocessamento foram utilizados para espacializar os dados obtidos no software QGIS 3.22.

A personalidade Arthur Bernardes

Nascido na cidade de Viçosa, Minas Gerais, em 8 de agosto de 1875, Arthur Bernardes, descrito por Paulo Amora (1964) como homem alto e esguio, de testa larga, nariz aquilino, de prosa agradável e severa, formou-se em Direito na Faculdade de Direito em São Paulo, no ano de 1900. Em 1904, casou-se com Clélia Bernardes, filha do Senador Carlos Vaz de Melo, que o influenciou a assumir posição na política do município.

Como parte do Partido Republicano Mineiro (PRM), chegou a ser Deputado Estadual, Deputado Federal, Secretário das Finanças e Governador do Estado de Minas Gerais. Em 1922, foi vencedor na

acirrada disputa pela presidência da República, com mandato encerrado em 1926, segundo o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

Seu histórico político, no contexto da Primeira República, foi marcado pela manifestação da chamada “Cartas Falsas”, fazendo com que sua candidatura ocorresse em um cenário instável, com movimentos militares e grevistas em São Paulo (1924), ações de esquerda e medidas controversas, como a implementação do estado de sítio.

Como governador, Bernardes, foi uma figura importante no desenvolvimento da cidade de Viçosa, principalmente no que tange à instauração da antiga Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), atual Universidade Federal de Viçosa (UFV), a partir da Lei Nº 761 de 6 de setembro de 1920 da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Para ele, sua cidade natal detinha as melhores condições para fortalecer as atividades no campo por meio da formação técnica de profissionais da área no estado de Minas Gerais.

Arthur Bernardes faleceu no Rio de Janeiro em 23 de março de 1955, deixando marcas durante sua vida e morte no município de Viçosa, que o homenageia em nomes de edifícios, ruas e espaços públicos.

Figura 2 - Viçosa (MG): Fotografia do ex-presidente Arthur da Silva Bernardes, 1922 a 1926



Fonte: CAB, 2023.

A formação histórica do Museu Casa Arthur Bernardes

Para que se entenda esse fragmento patrimonial dentro do mosaico da paisagem urbana contemporânea viçosense, é preciso recorrer aos fatos históricos que garantiram sua permanência até os dias atuais.

Antes do “nascimento” do turismo nesse lugar, convém abordar o contexto em que Arthur Bernardes, então presidente do Brasil, comprou um casarão na cidade de Viçosa com o objetivo de transformá-lo em sua residência de férias e, com isso, não perder o vínculo com a terra natal. Iniciou-se, nesse momento, um período de reformas que perdurou de 1922 a 1926, período que coincidiu com seu mandato, tornando o imóvel um exemplo de arquitetura eclética à época.

A responsabilidade da obra ficou a cargo do engenheiro João Carlos Bello Lisboa, e foi nesse período que se originou a antiga ESAV, Escola Superior de Agronomia e Veterinária, atual Universidade Federal de Viçosa (UFV) (Iepha-MG, 2014).

Após o falecimento de Bernardes em 1955, fato que deixou grande marca na história local, a Lei Nº 2.014 de 4 de dezembro de 1959, autoriza a criação do museu em Viçosa. Todavia, não houve interesse

imediatamente em materializar essa medida, de modo que, somente em 28 de setembro de 1984, o deputado viçosense Paulo Araújo, que manteve contato com a família do ex-presidente, em especial com a última filha, Maria Pompeia Bernardes, levou à Assembleia Legislativa de Minas Gerais dois projetos ligados à Casa.

O primeiro projeto tinha como objetivo o tombamento da Casa Arthur Bernardes pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG). Rabello (2015, p.2) afirma que “o tombamento é o instrumento jurídico criado em 1937 pelo Decreto-lei nº 25 como uma forma de proteção do patrimônio cultural brasileiro”, formado por referências culturais com aspectos simbólicos transmitidos ao longo do tempo e que relacionam as pessoas à história de seu grupo (Florêncio, 2016).

O segundo projeto solicitava ao governador do estado a instalação do museu em Viçosa. O deputado argumentava que a memória histórica da casa estava em risco sem uma proteção institucional adequada, destacando ainda que a população local demandava ações para garantir a preservação e integridade do local enquanto patrimônio histórico.

Após a apresentação desses projetos, levaram-se três anos e três meses para que a solicitação fosse atendida. Em junho de 1988, o tombamento da Casa Arthur Bernardes foi oficialmente declarado, garantindo sua preservação e o início do processo para sua transformação em um museu.

Segundo o Guia de Bens Tombados do IEPHA/MG (2014, p.50) “O tombamento da Casa de Arthur Bernardes ocorreu no período em que se buscou valorizar o passado político de Minas, destacando-se as figuras ilustres que chegaram ao cargo máximo de Presidente da República”.

Ao longo dos anos, em 1995, a Casa Arthur Bernardes foi declarada de utilidade pública pelo governo vigente, conforme a Lei nº 2.786, de 21 de maio de 1956. Por conseguinte, foi permitida a compra da propriedade por parte do governo, que decretou a desapropriação junto aos familiares. A Universidade Federal de Viçosa encarregou-se de toda a sua gestão interna.

Posteriormente, o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), vinculado à Secretaria de Cultura da Presidência da República da época, justificou a criação do projeto “Memorial Arthur Bernardes”, enquadrado como patrimônio cultural. O Decreto nº 1618, de 5 de setembro de 1995, instituiu o Centro de Estudos Históricos da UFV, ao qual o memorial foi integrado, atendendo pesquisadores e demais interessados na história do período bernardino e da Zona da Mata Mineira.

Entre os objetivos do projeto estavam a elaboração do projeto executivo de arquitetura, o desenvolvimento dos projetos de instalações complementares e o planejamento paisagístico da casa e de suas dependências. Essa responsabilidade foi atribuída ao corpo técnico da UFV, sob a coordenação do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, com o apoio de estagiários e engenheiros eletricitistas.

A restauração da casa ficou sob supervisão dos técnicos do IEPHA, incluindo a restauração e preservação dos bens imóveis e a construção de um prédio anexo aos fundos da casa, destinado à criação do Centro de Estudos Históricos. O projeto também delineou as áreas de abrangência geográfica: no âmbito municipal (Viçosa e sua microrregião), estadual (Minas Gerais) e nacional (Brasil). O documento, no entanto, não previa a presença de outros países, algo que viria a ocorrer posteriormente.

Figura 3 - Praça Silviano Brandão: Vista da fachada da Casa Arthur Bernardes



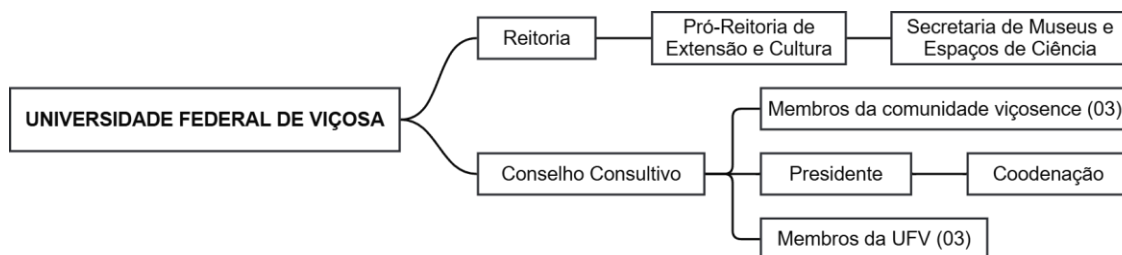
Fonte: IEPHA/MG, 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos primeiros passos até os dias atuais

Em 26 de agosto de 1996, foi inaugurado o Museu Casa Arthur Bernardes, em comemoração ao 70º aniversário da Universidade Federal de Viçosa, como forma de prestar homenagem a Arthur Bernardes. A UFV foi estabelecida como instituição mantenedora até os dias de hoje, responsável pela sua gestão, por meio de um coordenador e de um conselho consultivo. Esse conselho é formado por três membros da Universidade e três da comunidade viçosense, dentre eles professores, historiadores e geólogos, dividindo-se em áreas de atuação que debatiam as ações do museu. Seus integrantes eram indicados ao cargo de coordenação pelo reitor e tinham o mandato coincidente com o dele. A Figura 4 expõe o que vem a ser a estrutura organizacional do museu, apontando os agentes por trás do seu funcionamento.

Figura 4 - Organograma dos agentes sociais da CAB



Fonte: Os autores (2024).

Abaixo do conselho consultivo, ao qual cabem as questões normativas e deliberativas da Casa, está a coordenação, encarregada das funções executivas para cumprir seus objetivos. A coordenação atribui ao seu quadro de funções atividades como planejamento, organização do acervo, representações em instâncias político-administrativas, bem como portaria e jardinagem.

Já a Secretaria de Museus e Espaços de Ciência (SEMEC) é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) da UFV e tem por finalidade manter a memória institucional na comunidade. Dessa forma, de acordo com seu regimento, em específico a Resolução Nº 03/2019 do Conselho

Universitário, é de sua atribuição estabelecer a articulação entre os museus da UFV, dos quais a CAB faz parte, por meio do apoio, cooperação e integração das informações e eventos. A SEMEC também se ocupa da promoção dos museus por meio da criação de circuitos, por meio de recursos comunicacionais, deixando evidente a localização de cada um no município de Viçosa.

Esses agentes foram, e são até os dias atuais, fundamentais na discussão das ações relacionadas ao museu, como a criação da identidade do local, definida como Casa Arthur Bernardes - CAB. Em sua conceituação museológica e objetivo principal, visa colecionar peças e arquivos relacionados aos fatos históricos a respeito da trajetória de vida do ex-presidente Arthur Bernardes.

Como parte das principais categorias do acervo, a Casa conta com mobiliário do estilo hispano-português ou nacional-português; objetos e itens pessoais de Arthur, como bengala, binóculo, canivete, escova de cabelo; fogão a lenha de ferro; geladeira elétrica; sistema de serpentina para fornecimento de água quente à cozinha; e um conjunto de fotografias, jornais e documentos textuais.

Essa descrição da Casa partiu do conselho consultivo, que teve grande influência nas tomadas de decisões, como no ano de 1996 em que foram discutidos diferentes aspectos relevantes para o futuro do museu. Em reunião, com a presença de dois historiadores, deliberou-se sobre a viabilidade da criação do curso de História na UFV, alegando que, com o museu e o Centro de Estudos Históricos, haveria condições para sua fundação. Já na comissão de recursos humanos, foi abordada a solicitação da população para que o museu abrisse aos sábados, sendo possível notar, de acordo com as evidências, o envolvimento do povo viçosense nos interesses e processos decisórios sobre o patrimônio.

Outro levantamento sugerido foi o ajustamento do quadro de funcionários, pois se ressaltou a insuficiência de um vigilante para garantir a segurança da Casa. Para além disso, registraram-se questões como desvios de tarefas por parte dos funcionários devido à grande demanda de visitantes, o exercício de múltiplas funções, como recepção e distribuição de crachás, numeração de pertences, fiscalização da procedência das pessoas, entre outras. Nesse contexto, a polícia militar auxiliava, enviando um soldado permanente no período da tarde, de segunda a sexta, para a entrada do prédio.

Foi também discutida, em reunião, a possibilidade de se cobrar uma taxa de visita, uma vez que se percebeu o fluxo de pessoas que frequentaram o espaço em curto tempo; entretanto, essa decisão não perdurou até os dias atuais. Ademais, apesar de a fachada do museu pertencer ao município como utilidade pública, foi debatida a ordem de retirada de veículos pesados à frente da Casa, cuja presença veio a causar danos ao telhado. Eventualmente, surgiu a demanda de solicitar a reserva do espaço na Diretoria de Trânsito da Prefeitura, para que fosse possível receber instituições escolares ou serviços de carga e descarga dos veículos da UFV. Percebe-se, nessas ocasiões, que o uso do espaço externo intervém no cotidiano do local, que é igualmente impactado.

Ainda no início do desenvolvimento do turismo no lugar, questões sobre o regimento interno, como a obrigação dos visitantes usarem crachás para identificação durante a visita e cobertura para os calçados nos ambientes internos, com exceção de idosos ou gestantes, foram critérios estabelecidos. Ademais, fotografias só são permitidas no exterior da casa; entrevistas, reportagens e filmagens devem ser solicitadas com antecedência; e os pertences pessoais devem ser deixados na recepção. Além disso, é proibido fumar nos ambientes internos, assim como entrada de crianças menores de 12 anos de idade sem acompanhante. No caso dos eventos, a ideia era estimular a visitação do público, bem como tornar esse espaço vivo, com programações de cada semestre apresentadas ao conselho para possível aprovação. Essas informações foram extraídas das atas do conselho consultivo.

Diante desses aspectos, aponta-se a maneira com que o museu foi descrito no Programa de Cadastramentos dos Museus do Estado de Minas Gerais. Foi destacado que a Casa realiza controle ambiental nas áreas que guardam o acervo; porém, para que mantivessem as normas e padrões de conservação com maior rigor, seria necessária uma verba maior. Dessa forma, no cenário da época, delineava-se o processo que levaria à consolidação do local como um dos pontos turísticos do município.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (1994), o turismo engloba as ações desempenhadas por indivíduos ao se deslocarem e permanecerem em locais distintos de sua rotina habitual, por um tempo contínuo de até um ano, seja com fins de lazer, trabalho ou demais motivações. Considerando, assim, o espaço urbano como receptor dos fluxos de pessoas, analisar e entender sua dinâmica é fundamental para pensar e executar processos de planejamento e gestão territorial, nos quais a infraestrutura de uso turístico é uma potencialidade para a cidade (Da Silva, 2012). A Tabela 1 expressa o número de

pessoas que visitaram o museu em 27 anos, cujo fluxo se dá pelo movimento das pessoas na cidade, tendo como grande atrativo a Universidade Federal de Viçosa.

Tabela 1 - Viçosa (MG): Visitas gerais no Museu Casa Arthur Bernardes no período de 1996 a 2023

Ano	Total	%	Ano	Total	%	Ano	Total	%
1996	1.058	2,64	2006	3.643	9,09	2016	1.787	4,46
1997	2.772	6,92	2007	2.578	6,43	2017	654	1,63
1998	2.380	5,94	2008	1.369	3,42	2018	0	0
1999	1.028	2,56	2009	0	0	2019	658	1,64
2000	1.238	3,09	2010	1.135	2,83	2020	337	0,84
2001	1.235	3,08	2011	1.916	4,78	2021	0	0
2002	1.681	4,19	2012	1.443	3,6	2022	1.594	3,98
2003	736	1,84	2013	1.879	4,69	2023	1.550	3,87
2004	734	1,83	2014	2.197	5,48	-	-	-
2005	3.051	7,61	2015	1.427	3,56	-	-	-
Total							40.080 (100%)	

Fonte: CAB. 2024. Elaboração: Os autores.

As visitas gerais determinadas acima são aquelas contabilizadas considerando qualquer tipo de público, como as instituições de vínculo educacional e pessoas de dentro e fora do Brasil, abarcando também aquelas de origem não identificada. Nota-se, a partir da Tabela 1, que o ano de 1996 iniciou-se com uma frequência considerável. Para 1997, foi programado um ciclo de palestras; dentre as atividades, o concurso de redação “Uma Carta a Bernardes” contou com a participação dos alunos das escolas municipais do primeiro e segundo graus a partir da quarta série. Além disso, realizou-se um concurso para técnico em restauração e para museólogo. Com isso, buscou-se fomentar oportunidades de emprego para profissionais da área.

Desde sua inauguração, a Casa não apresentou um fluxo constante de visitantes, registrando uma queda em 1999 devido à sua primeira restauração, com retomada em 2000. A partir de 2006, ocorreu um pico, tornando esse o ano de maior visitação. Em 2009, a Casa passou por reformas, o que fez com que o número de visitas despencasse, o “[...] jardim teve parte de seus canteiros modificados, transformando-se em uma espécie de praça onde atualmente ocorrem cafés culturais nos quais se discutem questões de interesse para os cidadãos locais (IEPHA/MG, 2014, p.50). O ano de 2018 também contou com reformas, vindo a reabrir somente no fim do ano de 2019.

Ainda nesse viés, e com base nos aspectos mencionados, de acordo com Vaz (2017), o Museu Oscar Niemeyer (MON), localizado em Curitiba, Paraná, somou mais de 199 mil visitantes em 2009, considerando que sua inauguração aconteceu no ano de 2002, número quase cinco vezes maior do que o de pessoas que marcaram presença na CAB em 27 anos. Apesar de Curitiba ser uma capital de maior porte que Viçosa, esse comparativo foi pensado com o intuito obter uma noção de proporção, embora ambos tenham arquiteturas e concepções museológicas distintas, aproximadas pelo forte viés educativo e por se referirem a uma personalidade histórica.

Compreender os motivos que levam a esse quantitativo baixo exige reunir alguns elementos na discussão, como os horários de abertura do museu. Esse aspecto traz a reflexão sobre o público comercial do município, ou seja, a limitação desse grupo em relação aos demais, com horários livres ou mais condizentes com a disponibilidade do museu, fazendo com que o consumo desse tipo de cultura seja encoberto por outros de maior acessibilidade.

No primeiro trimestre de 2020, o fluxo se mantinha, podendo ultrapassar o de 2019. Entretanto, no dia 11 de março daquele ano, ocorreu o surto da Covid-19, que a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou como pandemia pela forma como se deu a disseminação da doença.

“O Turismo, mais do que qualquer outro setor da economia, apresenta uma característica de extrema sensibilidade a toda a alteração situacional, sendo extremamente retrátil a oscilações de taxa de câmbio, flutuações sazonais da demanda, riscos meteorológicos, geológicos, convulsões sociais, instabilidade política, terrorismo e riscos epidêmicos e pandêmicos que comprometam a saúde pública, como o recente surto do Covid-19” (Beni, 2020, p.2).

Esse fato fez com que o número de visitas diminuísse e permanecesse em queda até 2022, ano em que o Museu retomou seu fluxo “normal”. chegando a quase 4%, considerando seu maior pico. Em 2006, o aumento foi de 9% em relação aos demais anos.

A partir de 2001, a Casa passou a receber um público mais diversos, pois até então eram as escolas e instituições de vínculo educacional que frequentavam com predominância. Nos livros de visitas escolares, constam 92 registros de grupos ou turmas que foram ao museu no período da manhã e 51 para o período da tarde. Já nas visitas gerais, houve 2.229 registros no horário da manhã e 1.096 no período da tarde. Esses registros levam em consideração o período de abertura da Casa, das 9h00 às 11h00 e das 14h00 às 17h00, de terça-feira a sexta-feira, tendo a segunda-feira como dia de limpeza e organização interna. É importante ressaltar que a organização desses dados nos registros internos teve impacto direto sobre a pesquisa, evidenciando a necessidade de uma sistematização para melhor análise. A Tabela 2 a seguir indica os municípios e estados de origem dos visitantes a partir de excursões escolares ou grupos vinculados a algum tipo de projeto educacional.

As unidades de ensino, institutos e grupos associados a algum tipo de interesse comum do município de Viçosa registraram maior número. As escolas Coronel Antônio Silva Bernardes, Madre Santa Face, Padre Francisco José da Silva, Equipe e Anita Chequer foram, em todos os anos, as instituições que mais se organizaram de modo que seus estudantes conhecessem o museu por meio do corpo docente.

Destaque também para os visitantes de outros estados brasileiros: Bom Jardim (RJ), Cachoeiro de Itapemirim (ES), Goiânia (GO) e outros municípios não localizados no Ceará, que realizaram visita na Casa Arthur Bernardes. Durante a pesquisa observatória, um dos professores destacou com o grupo de alunos a relação do bairro Clélia Bernardes com a Casa, ao explicar que a toponímia foi dada em função do vínculo de Clélia com Arthur Bernardes, pois eram casados. Dessa forma, perguntas e expressões como “quantos anos a casa tem?”, “ele era doente?”, “onde ele morreu?”, “por que não foi enterrado aqui?”, “a casa é muito bonita, muito chique!” evidenciavam a curiosidade do grupo infantil acerca das histórias e fatos sobre a vida de Bernardes.

Cerqueira (2005, p.99) ressaltava a importância da educação patrimonial, “[...] uma vez que estimula o fortalecimento da consciência do caráter público do patrimônio e a identificação e manutenção dos laços de memória com significantes coletivos portadores das memórias sociais dos diferentes grupos que compõem a sociedade”. O autor ainda acrescenta que, a partir dessa constatação da relevância social dada pelo patrimônio, a escola tomou para si essa responsabilidade. Esses aspectos denotam a importância de se trabalhar a memória local por meio de iniciativas envolvendo jovens e crianças. Cucchi, Francischetti e Callai (2024, p.189) entendem que “a escola e o museu são ambientes educativos, com propósitos diferentes, mas que se complementam pela função da construção do conhecimento e por formarem o sujeito intelectualmente, iniciando pelas experiências vivenciadas”.

Seguindo a ordem dos anos na Tabela 2, de 2001 em diante, o fluxo permaneceu crescente até 2002, passando a receber uma diversidade maior de pessoas, intencionalidades e tipos de visitas. Em 2003 e 2004, o edifício passou por outra manutenção, reformando o telhado e parte dos pisos, mas mantendo sua originalidade (IEPHA/MG, 2014, p.49). Essas quedas demonstram que “reconstruir o passado” para integrá-lo nas próximas décadas consome tempo.

Tabela 2 - Viçosa (MG): Origem dos grupos com vínculos educacionais que visitaram o museu entre 1996 e 2023

Município/Estado	Nº de visitantes	Município/Estado	Nº de visitantes
Araponga (MG)	21	Paula Cândido (MG)	115
Bom Jardim (RJ)	43	Pedra do Anta (MG)	122
Cachoeira de Santa Cruz (MG)	22	Piranga (MG)	136
Cachoeirinha (MG)	49	Ponte Nova (MG)	160
Cachoeiro de Itapemirim (ES)	45	Porto Firme (MG)	9
Cajuri (MG)	242	Rio Casca (MG)	18
Canaã (MG)	116	Santana de Cataguases (MG)	35
Ceará	11	São Geraldo (MG)	69
Ervália (MG)	60	Sem identificação	227
Goiânia (GO)	23	Teixeiras (MG)	367
Guaraciaba (MG)	60	Tocantins (MG)	46
Guiricema (MG)	364	Ubá (MG)	88
João Monlevade (MG)	38	Urucânia (MG)	29
Mariana (MG)	15	Viçosa (MG)	9.094
Muriaé (MG)	101	Visconde do Rio Branco (MG)	34
Ouro Preto (MG)	46	-	-
Total			11.805

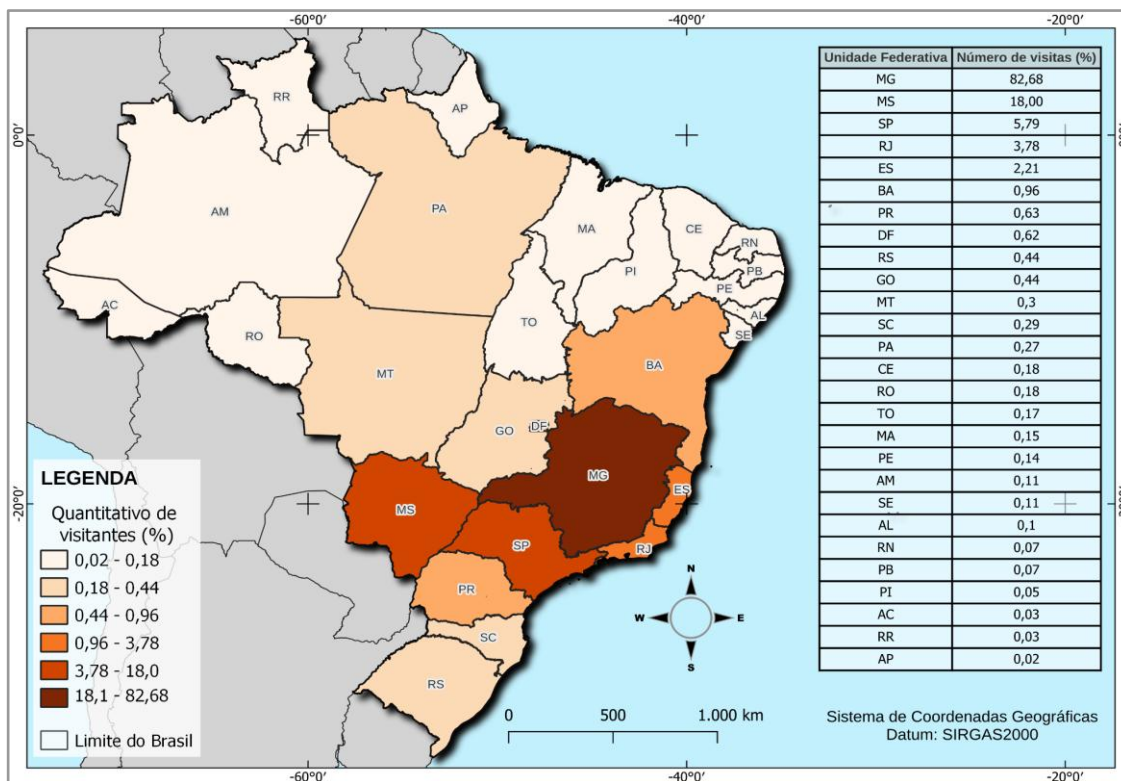
Fonte: CAB, 2024. Elaboração: Os autores, 2024.

De acordo com Silva (2021), o Brasil apresentou ações promovidas nos museus em seu território na expectativa de adaptar-se à nova realidade da pandemia da Covid-19. Houve uma transição desses espaços para o ambiente virtual, como foi o caso do Museu do Ipiranga, cujo objetivo era expandir seus acervos para o meio digital; do Museu do Amanhã, realizando exposições de forma virtual; e do Museu Nacional, realizando visita online guiada por meio do Google Arts & Culture. Além disso, as redes sociais, como o Instagram, foram alternativas adotadas pelo Museu de Arte de São Paulo (Masp) para interação com o público. Em meio a esses, o Museu Oscar Niemeyer (MON), o Museu de Arte Moderna (MAM), o Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA) e o Museu da Gente Sergipana também se inseriram nesse processo.

Todavia, o autor também destaca a participação de museus menores que não aderiram a essa dinâmica e que, segundo a projeção levantada pela Unesco, 13% estariam ameaçados de não conseguir retomar as atividades no pós-pandemia devido à falta de recursos financeiros. A pesquisa de Ribeiro, Massarani e Falcão (2022) aponta que os impactos têm sido maiores nos museus privados em comparação aos públicos. Além disso, os museus maiores indicaram disposição para repensar seus modelos de negócios. Os autores ainda pontuam que, no início da pandemia, entre março e maio de 2020, a maioria dos museus no cenário mundial migrou seus funcionários para o trabalho remoto e fechou total ou parcialmente o acesso dos visitantes aos locais. O retorno às atividades presenciais ocorreu de forma gradativa. No caso da Casa Arthur Bernardes, o mês de março de 2020 contabilizou 56 visitantes, sendo o último registro daquele ano. Ademais, o museu não aderiu ao formato de visita virtual devido às limitações tecnológicas.

A Figura 5 auxilia na espacialização dos dados de frequência em cada estado do Brasil segundo a origem dos visitantes, tendo Minas Gerais como o estado de maior influência, enquanto o Amapá registra o menor número. Percebe-se que os estados das regiões Norte e Nordeste possuem baixa frequência nos registros museológicos, possivelmente devido à localização mais afastada do estado mineiro. Além disso, depois de Minas Gerais, o estado de Mato Grosso do Sul apresenta maior número de visitas.

Figura 5 - Brasil: Fluxo turístico na CAB segundo as unidades de federação (1996-2023), 2024



Fonte: IBGE, 2022. Elaboração: Os autores, 2024.

Atratividade, potencialidade e escala

Os museus são, ou deviam ser, espelhos da sociedade, do seu desenvolvimento e cultura, do passado e do presente. Em face da identificada mudança social e da evolução da sociedade, o museu tradicional viu-se ultrapassado, apresentando-se o conceito de museu como montra de uma coleção de artefatos totalmente obsoletos (Santos, 2010, p. 87).

Com base nisso, é interessante que o turista conheça seus interesses para que saiba procurar por eles. O Museu Casa Arthur Bernardes conta a história do ex-presidente e seus feitos para Viçosa; assim, é um espaço formado por itens de uma época remota e “ultrapassada”. Esse aspecto pode despertar interesse nos indivíduos, ou não. Entretanto, este estudo, com base nos dados apresentados nas tabelas, parte do pressuposto que todos os que pisaram em seu espaço, de certa forma, foram atraídos a conhecê-lo.

Destarte, o potencial turístico está diretamente relacionado à dimensão dos atrativos ofertados, os quais produzirão um índice a partir das seguintes variáveis: atrativos naturais; atrativos culturais; eventos programados; técnicas, científicas ou artísticas; e diversidade de atrativos e equipamentos de lazer (Barbosa, 2015, p.39). Ademais, esses atrativos que se tornam parte da oferta turística da cidade são um aspecto que, em muitos casos, se dinamiza no espaço, ou seja, procuram se estabelecer de acordo com os interesses do público que o local recebe. Diante disso, o museu, enquanto bem público tombado, limita-se nas iniciativas de atratividade, pois o foco da sua proposta é superar ou retardar a

deterioração dos elementos originais, como a mobília, ao longo do tempo, para que gerações vivenciem o mesmo ambiente.

Uma vez que existe uma logística de restauração, seu espaço tende a apresentar a mesma estrutura. Entretanto, trabalha-se em outros âmbitos para fomentar e agregar à experiência do turista, como os eventos no interior do lugar, fazendo com que o espaço passe a ganhar diferentes usos. A Casa Arthur Bernardes já recebeu mais de 33 artistas, dos quais dois são naturais de Viçosa e os demais da região, com diferentes propostas artísticas: exposições fotográficas, pinturas, esculturas, palestras, desenhos e textos ilustrativos, em sua maioria abordando aspectos históricos e culturais de Minas Gerais.

Em conjunto com todos esses pontos, reflete-se sobre a questão da escala. No âmbito municipal, o turismo só se consolida a partir do apoio sólido da cidade; isso quer dizer que Viçosa influencia diretamente o raio de alcance nacional e internacional da Casa, pois, para que seja um ambiente receptor de turistas, é fundamental dispor de infraestrutura e equipamentos urbanos que comportem tal demanda. Para dar embasamento a essa afirmação, Vargas (1997, p.2) expõe como a cidade de São Paulo tem influência no turismo ao dizer que “esta cidade de comando e de negócios oferece, naturalmente, todos os requisitos para que o turismo urbano seja mais uma força para o seu desenvolvimento.”

Entretanto, no caso de Viçosa, o museu por si só não resolve essa questão; é necessário haver a integração do conjunto de atrativos existentes na cidade. Em análise ao Plano Municipal de Cultura de Viçosa, vinculado ao Departamento de Cultura da Prefeitura e ao Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC), diversos segmentos culturais como gastronomia, dança, teatro, literatura, música, bibliotecas, museus e outros foram pontuados nesse plano, que apresenta um conjunto de objetivos, metas e ações no período de vigência de 2020 a 2030. Como parte dos desafios enfrentados por Viçosa, estão a necessidade de ampliação e efetivação do sistema de informação, mapeamento e diagnóstico da cultura; a articulação entre as comunidades universitária e viçosense; a ampliação da divulgação dos programas culturais; e ações de proteção ao patrimônio material e imaterial. Dos nove setores culturais, como a capoeira, o artesanato, a cultura afro e quilombola, entre outros, não houve um eixo específico para os patrimônios culturais.

Entretanto, há um polo atrativo em Viçosa muito ligado ao turismo educacional e de negócios. A Universidade Federal de Viçosa é a grande mobilizadora de grupos de diferentes estados do Brasil e de pessoas do exterior; isso ajuda a explicar os números apresentados abaixo nas Tabelas 2 e 3, sendo destino de muitos estudantes e pesquisadores das mais diversas áreas da ciência.

De acordo com os dados abertos da UFV, no ano de 2000, 857 estudantes concluíram a formação; em 2005, um total de 2.389; em 2010, 1.660 alunos; e, em 2020, um quantitativo de 976 pessoas, dentro do campus de Viçosa e em nível de graduação. A partir desses dados, percebe-se que o museu está sujeito a receber esse número, caso se considere que todos visitassem o local. Entre os anos de 2013, 2014 e 2015, a UFV recebeu estudantes de outros países, contabilizando: Colômbia (74), Estados Unidos (21), México (14), França (8), Espanha (7), Argentina (6), Alemanha (4), Holanda e Portugal (3), Itália e Peru (2), Bélgica, Canadá, Irlanda do Norte, Noruega, Polônia, Rússia, Sérvia e Suíça (1). A Tabela 3 ajuda a perceber a relação da mobilidade acadêmica da UFV com as visitas de origem internacional, deixando evidente a origem dos turistas, sendo que os Estados Unidos registram 82 pessoas, seguidos de Colômbia (67), Peru (23), Espanha (22) e Argentina (17), como os cinco mais influentes. Isso ressalta a importância da gestão do museu e das iniciativas pensadas para receber o público estrangeiro e falantes de outras línguas. Como, em 27 anos, a Casa recebeu um total de 378 pessoas de fora do Brasil, entende-se, por parte dos agentes envolvidos na coordenação, que não há a necessidade de contratação de profissional tradutor. Para isso, os folhetos distribuídos na entrada, com a descrição da Casa, disponibilizam versões em inglês e espanhol.

Tabela 3 - Viçosa (MG): Países que visitaram o Museu Casa Arthur Bernardes (1996-2023)

País/Continente	Nº de visitantes	País/Continente	Nº de visitantes
Estados Unidos	82	Haiti e Equador	9
Colômbia	67	Holanda	8
Peru	23	Japão e França	7
Espanha	22	Angola, Austrália e Canadá	5
Argentina	17	Inglaterra, México e Bélgica Uruguai, Chile, Venezuela, Honduras,	4
Alemanha	14	Nicarágua, Panamá e Moçambique	3
Itália	13	Suíça, África e Reino Unido Polônia, Rússia, Suécia, Bolívia,	2
Portugal	12	Áustria, Cabo Verde, Cuba, Dinamarca, Escócia, Guiana Francesa, Guiné-Equatorial, Guiné-Bissau, Índia, Noruega, Costa Rica e Líbano	1
Paraguai	10	-	-
Total			378

Fonte: CAB, 2024. Elaboração: Os autores, 2024.

O patrimônio histórico-cultural

Tendo em foco o espaço externo do ponto de vista da janela no interior da Casa, é possível explorar o conceito de rugosidade a partir do congelamento desse elemento. Desse modo, “chamemos rugosidade ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares” (Santos, 2002, p.92). Na figura 6, é possível ilustrar a realidade local na perspectiva da paisagem da praça central.

Isso faz com que a experiência do turista seja enriquecedora pela “submersão” em um período que lhe é exótico, ou seja, de uma fase histórica não vivida. Dessa maneira, a “vista através da janela” é, ao mesmo tempo, dizer que a geografia da cidade mudou ao longo dos anos, assim como a cultura e seu modo de vida. Nesse viés, a paisagem que outrora era observada do mesmo local atualmente se adaptou no decorrer das diferentes temporalidades, modificando o espaço. Exemplo disso é a estátua do ex-presidente, datada de 1969, a metros de distância da casa.

Diante disso, o patrimônio histórico-cultural do município é visto como uma potencialidade turística em conjunto com os demais atrativos da cidade. Porém, isso só foi possível a partir do reconhecimento da sua importância nesse espaço. Dessa forma, “entende-se por patrimônio cultural o conjunto de todos os bens materiais ou imateriais, que, pelo seu valor intrínseco, são considerados de interesse e de relevância para a permanência e a identificação da cultura da humanidade, de uma nação, de um grupo étnico ou de um grupo social específico” (Vogt, 2008, p.14). Acrescenta-se ainda o adjetivo histórico, para compor o conceito, relacionando sua manifestação através do tempo.

A gestão da integridade do museu envolve ações que tratam da limpeza, imunização, revestimento, paisagismo, instalações hidráulicas, hidrossanitárias, elétricas, telefônicas e outras. Assim, quanto à importância de preservar seu estado, recorre-se aos trabalhos desenvolvidos internamente, nos quais se viu necessária a criação do projeto de Monitoramento e Combate a Insetos Destruidores do Patrimônio Histórico – Casa Arthur Bernardes, encaminhado ao Ministério da Cultura em 1997, por

conta da ameaça de degradação por três grandes focos: cupins, carunchos e formigas, no início de 1996. Como parte da estratégia de ação do conselho, foi oferecida uma bolsa a nível de pós-graduação para alunos da área de Entomologia do Departamento de Biologia Animal da UFV, para fins de tratamento às pragas, por 36 meses. Esses fatos evidenciam a conexão do museu com a Universidade, oportunizando grupos na prática de trabalho.

Figura 6 - Vista da Praça Silviano Brandão - Viçosa (MG) a partir da sala de estar do primeiro pavimento



Fonte: Os autores, 2024.

Em 1997, foi estabelecido o convênio entre a UFV e a Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP), visando cooperar, organizar e ampliar o Centro de Estudos Históricos, a partir do apoio técnico-cultural. Isso denota estratégias de ação do museu sempre voltadas aos interesses educativos e conservacionais. Comparando a realidade da restauração da CAB com o Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte, que faz parte do conjunto arquitetônico da Pampulha, percebe-se, segundo Albino e Bragança (1997), que, após quase dois anos de reforma (1995 a 1996), o MAP teve suas instalações aptas para atender às demandas museológicas. Esse museu encontrava-se em estágio avançado de deterioração, passando pelos mesmos problemas que a CAB em relação aos ataques de fungos e insetos. Visando resolver esses e outros problemas, criou-se o Ateliê de Restauro e Conservação próprio, com profissionais especializados, e estabeleceram parcerias com entidades afins, como o CECOR – Centro de Conservação e Restauro da UFMG/Oficina de Restauro.

O público da CAB

Ao longo dos anos, a internet vem buscando estreitar a comunicação entre diferentes partes do globo, e o *site* TripAdvisor¹ é um instrumento que complementa a pesquisa por ser uma forma de “porta-voz” dos visitantes do museu, colocando a Casa Arthur Bernardes como número dois na lista de “12 coisas para fazer em Viçosa”. O site expõe os horários de funcionamento, a duração da visita, sua localização, além de indicar outras atrações e estabelecimentos nas proximidades. Cacho e Azevedo (2010, p.45) acreditam que “a informação é, para a revolução informacional, o que as fontes de energia foram para revolução industrial”; assim, quando as pessoas tomam conhecimento da existência desse elemento na cidade, há uma tendência maior em interagirem entre si.

¹ Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/>. Acesso em 06 set 2025.

O *website* é um espaço para que as pessoas que visitaram o museu possam manifestar opiniões – elogios, insatisfações e sugestões. A princípio, há de se pensar que o que é atrativo para um pode não ser para outro. Desse modo, declarações como “lugar entediante e pior do mundo”, vindas de moradores de Viçosa, o desagrado quanto à dificuldade de estacionar veículos nas proximidades e as adequações dos horários de abertura, considerando o horário comercial, são exemplos. Outros consideraram a atratividade fraca, apontando a paisagem da UFV como melhor alternativa.

Como é um espaço para exposição de declarações individuais, as pessoas, nesse campo, interagem com os colaboradores do museu e com quem procura por mais informações a respeito. Ou seja, fazem recomendações ou não. A Casa também foi caracterizada por terceiros como uma visita para uma tarde sem compromisso, expondo elogios à gratuidade de entrada, porém críticas ao serviço, como a falta de guias. Outros descrevem a Casa como arquitetura exótica e diferente daquelas de seus locais de origem, provocando a sensação de que vivenciaram a época passada. Considerações foram feitas a respeito da cordialidade e do conhecimento da equipe ao esclarecer dúvidas e curiosidades dos visitantes, além da forma como mantém o ambiente limpo e apresentável.

Há aqueles que defendem que o museu é uma parada indispensável em Viçosa para conhecer a história do município e chamam a atenção para a arquitetura que pode passar despercebida pelos distraídos, porém não por quem admira tal elemento. Todavia, outros questionam a falta de opções de lazer e atrativos em Viçosa. A Tabela 4 apresenta dados que colaboram e somam para compreender a individualidade na avaliação da experiência, na qual, dentre 77 avaliações em 6 anos, Viçosa compreende 29 delas.

Tabela 4 - Viçosa (MG): Parâmetros de avaliação dos visitantes entre 2014 e 2020 do website TripAdvisor

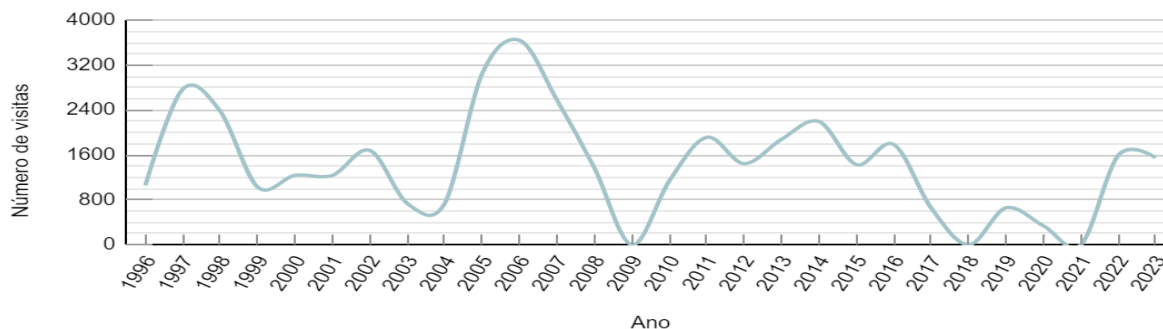
Tipo de Visita	%	Avaliação	%
Solo	41,56	5 - Excelente	45,45
Amigos	18,18	4 - Muito Bom	42,86
Família	7,79	3 - Média	9,09
Negócios	2,60	2 - Pobre	1,30
Não informado	29,87	1 - Terrível	1,30
Total			77 (100%)

Fonte: TripAdvisor, 2024. Elaboração: Os autores, 2024.

É válido ressaltar que a Casa passou por diversas transformações e, ainda assim, comentários antigos podem comprometer o fluxo dos dias atuais. Muitos apontaram falta de atrativos; entretanto, o principal atrativo reside em conhecer a história do ex-presidente e a arquitetura da Casa no período em que ele viveu. Aqueles mais atentos ao conjunto da cidade percebem a tamanha influência de Arthur Bernardes na toponímia do espaço de Viçosa, onde ruas, bairros e prédios levam seu nome.

A localização do museu é um aspecto relevante nos comentários, pois acrescentam a facilidade de encontrá-lo e destacam que a Casa é motivo de orgulho para a população viçosense, merecendo ser admirada por sua beleza. Para Nogueira e Carneiro (2009, p.30), “o princípio da causalidade é um elo fundamental na construção do raciocínio geográfico”. Isto porque remete às causas dos fenômenos, aos porquês associados a eles”. O excerto contribui ao geógrafo na análise de questões como a sazonalidade no contexto turístico, como mostrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Ocorrência de visitas gerais entre 1996 e 2023



Fonte: Os autores (2024).

O gráfico acima apresenta, de modo sintético, como essa dinâmica se deu com base nos aspectos mencionados ao longo do texto. Em colaboração com essa abordagem e como forma de sustentação à ideia, a categoria geográfica “lugar” soma-se à discussão no sentido de explorar as relações existentes nesse local. Segundo Ruy Moreira (2007, p. 61), “o lugar é hoje uma realidade determinada em sua forma e conteúdo pela rede global da nodosidade e, ao mesmo tempo, pela necessidade do homem de refazer o sentido do espaço, ressignificando como relação de ambiência e de pertencimento.”

Como a pesquisa não fez uso de entrevistas ou de outra metodologia para compreender de forma mais precisa como se dá a relação entre a população local e o museu, não é possível afirmar o grau de afinidade com o lugar. Destarte, deve-se levar em conta a população flutuante à qual Viçosa está condicionada, que gera uma “mistura” com a comunidade nativa e impossibilita a assertividade da origem com base nos livros de visitação. Entretanto, Yi-Fu Tuan (2012) afirma que o ritmo das sociedades ao longo do tempo foi determinante para a perda progressiva do envolvimento suave do homem com o mundo físico, fazendo com que esses hábitos ficassem no passado.

De certa forma, a pesquisa documental comprovou que, no princípio da gestão da Casa Arthur Bernardes, a participação popular foi registrada por meio do registro de *souvenirs* nos arquivos internos. Essa metodologia também se fortaleceu com o uso de jornais de matérias antigas sobre o cenário da época, como mostrado na Figura 7.

A partir desses anúncios de meados de 1996, diferentes veículos de comunicação, como o extinto *Tribuna Livre* e o *Estado de Minas*, contribuíram para que o museu contabilizasse, ao fim de 1997, um estoque com 416 catálogos, 279 cartões e 5 camisas vinculadas a Arthur Bernardes. Prosseguindo com a ação, chegando em 2001, o museu, além de receber doações, realizou compras de diferentes itens. Entre esse grupo de doadores e compradores estavam representantes do Museu Abílio Barreto, Casa Rui Barbosa, Museu Imperial, Museu Histórico Nacional, Museu da República, IEPHA, vereadores e escolas da região. Esses dados são provenientes do registro de vendas e doações do museu.

A Figura 7 (imagem B) apresenta o fragmento de um noticiário veiculado pelo jornal *Tribuna Livre* ainda a respeito da coleta de objetos relacionados a Bernardes. Esse documento serviu para constatar alguns fatos que marcaram a história de Arthur, como este reportado. Assim, alguns grupos procuravam manter a memória do ex-presidente livre de notícias falsas.

Ademais, em carta pessoal ao ex-deputado Paulo Araújo, quem encabeçou o projeto de tombamento da Casa, a presidente da Associação Brasileira de Economistas Domésticos (ABED), Maria Lúcia Simonini, escreveu, em 1985, sobre o requerimento: “Vossa Excelência sabe muito bem captar as aspirações do povo viçosense, o que não nos surpreende, por ser um político atuante e sensível aos interesses de nossa terra”. Ou seja, são evidências que comprovam o contexto social da época e os interesses da casa. Ainda no contexto da época, Pompéia Bernardes participou da entrevista mediada pelo jornal *Gazeta do Turvo*, na qual pediu que o Governo tomasse uma iniciativa acerca do tombamento do imóvel, o que, segundo ela, viria a se tornar uma conquista para o povo.

Figura 7 - Fragmento dos jornais Estado de Minas e Tribuna Livre (1996)



Fonte: Acervo histórico da CAB, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a influência do Museu Casa Arthur Bernardes no desenvolvimento do turismo em Viçosa, Minas Gerais, entre os anos de 1996 e 2023. A pesquisa demonstrou que o museu, embora seja um importante marco histórico e cultural, ainda enfrenta desafios significativos em consolidar seu papel como atração turística principal no município.

Os dados coletados indicam que o patrimônio desempenhou papel importante na preservação da memória histórica e cultural de Viçosa, ao mesmo tempo em que serviu como ponto turístico para visitantes interessados em vivenciar o passado de forma real. Contudo, o turismo em Viçosa não se consolidou de maneira robusta, sendo muitas vezes "ofuscado" pela forte presença acadêmica da Universidade Federal de Viçosa, que continua a atrair a maior parte dos visitantes da cidade.

Os principais desafios identificados incluem a falta de promoção e infraestrutura turística, além da limitada articulação com outros segmentos culturais e turísticos locais. O fluxo turístico, embora significativo, não atingiu um nível que pudesse apontar Viçosa como um destino consolidado de turismo histórico-cultural.

Convém destacar que o arranjo organizacional do museu, desde suas primeiras ações, demonstra que seu interesse está em fomentar pesquisas relacionadas à sua conceituação museológica e em tornar pública a paisagem do seu interior. Desse modo, não é prioridade o investimento em marketing e publicidade, pois não há necessidade de produzir lucros por meio do oferecimento desse serviço. Como bem público pertencente ao povo brasileiro e mantido pela Universidade Federal de Viçosa, é custoso manter e cumprir com os requisitos para sua preservação.

Por esse motivo, o fluxo intenso de visitantes torna-se um aspecto a ser controlado, fazendo com que o interesse central se volte para retardar o processo de deterioração do ambiente como um todo. Isso implica a promoção do museu, porém, não significa que a comissão coordenadora deixe de propor

eventos e atrativos em seus espaços. Seus agentes compõem um quadro de funcionários dispostos a levar o conhecimento do lugar a todos interessados.

Todavia, para que o Museu Casa Arthur Bernardes seja visto como um potencial catalisador do turismo em Viçosa, é essencial que sejam implementadas estratégias de marketing mais eficazes, que promovam o museu não apenas como um espaço de preservação histórica, mas também como um destino turístico atrativo. Além disso, é fundamental que o museu desenvolva práticas versáteis de turismo, protegendo o patrimônio e, ao mesmo tempo, adaptando-se às demandas de um público cada vez mais exigente.

Os resultados fornecem subsídios importantes para a formulação de políticas públicas que melhor fortaleçam o turismo em Viçosa, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado da cidade. Além disso, a partir dos documentos analisados e dos dados coletados é possível afirmar que a categoria de análise “lugar” é aplicável a esta pesquisa, a partir dos diversos indicativos usados. As redes sociais contribuíram nesse contexto ao permitir apresentar evidências fenomenológicas sobre a experiência vivenciada no lugar, ou seja, é possível obter informações subjetivas sem recorrer a outras metodologias.

Além delas, documentos do acervo histórico como cartas, jornais, projetos e discursos, demonstraram-se fontes históricas capazes de dar suporte à pesquisa e complementar a discussão. Apesar de trazer uma abordagem de lugar referente aos tempos remotos, o estudo também indica a participação popular no período decisório do tombamento da Casa.

Conclui-se que compreender a influência do Museu Casa Arthur Bernardes no município de Viçosa, partindo do recorte temporal de 1996 a 2023 e com foco no turismo, fez com que a pesquisa acompanhasse o princípio das ações do museu e suas abordagens indispensáveis, como a história da cidade de Viçosa. Apesar de entender que a universidade é o grande fator de atração das pessoas na cidade, é possível pensar o espaço da Casa Arthur Bernardes como um local onde o turismo acontece.

A maioria dos visitantes é formada por pessoas sem vínculo estudantil com a UFV; entretanto, caracteriza-se melhor como um lugar para visita, em que, à medida que as pessoas transitam pelo espaço urbano de Viçosa, têm a oportunidade de conhecer o local. Dessa forma, não se pode dizer que o museu movimenta, por si só, a cadeia do turismo em Viçosa, nem que seja capaz de atrair grandes fluxos de pessoas apenas por sua estrutura. Diante dos dados analisados, também não foi possível identificar o objetivo ou propósito de quem visitou a Casa. Portanto, conclui-se que a UFV possui maior impacto na atratividade da cidade.

Desse modo, para que a construção da memória perpassasse as gerações futuras, a prefeitura deve estar atenta e disposta a investir no desenvolvimento identitário, levando em conta o envolvimento da Casa com os demais segmentos culturais nas tomadas de decisão. Futuras pesquisas podem explorar a relação do museu com outros atrativos turísticos de Viçosa e regiões circunvizinhas, analisando como a criação de redes colaborativas pode impulsionar o turismo local.

REFERÊNCIAS

- AMORA, P. **Bernardes: o estadista de Minas na república**. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1964. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livro/bernardes-o-estadista-de-minas-na-republica-autografado-13D-3620-000> Acesso em: 13 mai. 2025.
- BARBOSA, L. G. M. **Índice de competitividade do turismo nacional: relatório Brasil 2015**. Brasília/DF: Ministério do Turismo, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/estudos-de-competitividade/estudos-de-competitividade/indice-de-competitividade-do-turismo-nacional-relatorio-brasil-2015.pdf> Acesso em: 13 mai. 2025.
- BENI, M. C. **Turismo e Covid-19: algumas reflexões**. Rosa dos Ventos, v. 12, n. 3, p. 1-23, 2020. <https://doi.org/10.18226/21789061.v12i3a02>
- CACHO, A. do N. B.; AZEVEDO, F. F. de. **O turismo no contexto da sociedade informacional**. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. v.4, n.2, p.31-48, ago. 2010. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v4i2.266>
- CERQUEIRA, F. V. **Patrimônio cultural, escola, cidadania e desenvolvimento sustentável**. Diálogos-Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, v. 9, n.

1, p. 91-109, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/41420>
Acesso em: 12 de jun. 2025.

CUCCHI, A. Z.; FRANCISCHETT, M. N.; CALLAI, H. C. **Museu escolar como proposta metodológica de estudo da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 25, n. 98, p. 187–199, 2024. <https://doi.org/10.14393/RCG259869612>

DA SILVA, C. H. C. **O turismo e a produção do espaço: perfil geográfico de uma prática socioespacial**. Geografia Ensino & Pesquisa, p. 47-62, 2012. <https://doi.org/10.5902/223649947334>

DE ANDRADE ALBINO, J. C.; BRAGANÇA, P. D. B. **Restauração e revitalização do Museu de Arte da Pampulha uma ação de comunicação integrada e marketing**. XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. GT 18 - Comunicação Organizacional, 1997. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/6ac7a32d3ae6cc6dceebc25b5a084a23.pdf> Acesso em: 08 de jun. 2025.

DE ARAUJO, R. S. G.; GODOY, K. E. **O Turismo como fenômeno sociocultural: reflexões para além da atividade econômica**. 2016. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/472.pdf> Acesso em: 13 mai. 2025.

GOBIRA, P.; PORTUGAL, P. R. **O museu em chamas: a perda do patrimônio e as tecnologias digitais sob a luz de um incêndio**. Revista Brasileira de Literatura Comparada, v. 24, n. 46, p. 21-30, 2022. <https://doi.org/10.1590/2596-304x2022446pgpp>

HAIDAR, D. Diretor do Museu Nacional anuncia reabertura da instituição em abril de 2026. **G1**. 09 de set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/09/02/diretor-do-museu-nacional-anuncia-reabertura-da-instituicao-em-abril-de-2026.ghtml> Acesso em: 12 de jun. 2025.

IEPHA/MG. **Guia de bens tombados IEPHA/MG**. Belo Horizonte: 2014, Vol 01. Disponível em: <https://www.iepha.mg.gov.br/index.php/publicacoes/guia-dos-bens-tombados/Publication/7-Guia-dos-Bens-Tombados-Volume-2> Acesso em: 13 mai. 2025.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2001. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/instituto-federal-de-educacao-ciencia-e-tecnologia-do-sudeste-de-minas-gerais/fundamentos-do-turismo/ignarra-luiz-renato-fundamentos-do-turismo-3ed-rev-e-ampl-sao-paulo-cengage-learning-2013/61243592> Acesso em: 13 mai. 2025.

LARA FILHO, D. de. **Museu, objeto e informação**. Transinformação, v. 21, p. 163-170, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/yTzcxHRfM8BZvG9jdmPL8Qc/abstract/?lang=pt> Acesso em: 13 de jun. 2025.

MOREIRA, R. **Da região à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo**. Ciência Geográfica, n. 6, 2007. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/52448057/rui-moreira-da-regiao-a-rede-e-ao-lugar-a-nova-realidade-e-o-novo-olhar-geografico> Acesso em: 13 mai. 2025.

Organização Mundial de Turismo (OMT). **Introdução ao turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

RIBEIRO, A.; MASSARANI, L.; FALCÃO, D. **Museus de ciências e Covid-19: análise dos impactos da pandemia no Brasil**. Museologia e Patrimônio, v. 15, n.1, 2022. <https://doi.org/10.52192/1984-3917.2022v15n1p243-269>

SANTOS, M. da G. M. P. **Turismo Cultural, Territórios & Identidades**. Edições Afrontamento, 2010. Disponível em: <https://bibliografia.bnportugal.gov.pt/bnp/bnp.exe/registo?1816633> Acesso em: 13 mai. 2025.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Edusp, 2002. Disponível em: <https://sites.usp.br/fabulacoesdafamiliabrasileira/wp-content/uploads/sites/1073/2022/08/A-natureza-do-Espaco.pdf> Acesso em: 13 mai. 2025.

SIMONINI, M. L. **Carta ao deputado Paulo Araújo**. Acervo histórico do Museu Arthur Bernardes: Viçosa, Minas Gerais. 1985, sem paginação.

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. (Tradução de Lívia de Oliveira). Londrina: Eduel, 2012. Disponível em: <https://dokumen.pub/topofilia-um-estudo-da-percepcao-atitudes-e-valores-do-meio-ambiente-9788572168069-8572168060.html> Acesso em: 13 mai. 2025.

VARGAS, H. C. **Turismo urbano: a cidade enquanto produto**. VII Encontro Nacional da ANPUR. Recife, p. 1-10, 1997. Disponível em: http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/05/2000_vargas_turismocidadeproduto1.pdf Acesso em: 10 jun. 2025.

VAZ, A. **Museu como templo e praça pública: perfil do museu Oscar Niemeyer e seu público**. Museologia & Interdisciplinaridade, v. 5, n. 10, p. 88-104, 2017.
<https://doi.org/10.26512/museologia.v5i10.17726>

Recebido em: 08/07/2025

Aceito para publicação em: 10/09/2025